

TREZE

NOVEMBRO

Publicação nº11 | 2020 | Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação da Universidade de Évora



A COOPERAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Soumodip Sarkar

COOPERAÇÃO - UMA PALAVRA CHAVE PARA A INVESTIGAÇÃO N(D)O SÉC. XXI

António Candeias

PROTOCOLAR

Carlos A. Braumann



//EDITORIAL

A COOPERAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

A cooperação apresenta-se como o motor essencial de promoção e integração das inovações nos sistemas produtivos externos e contribui para a consolidação da imagem da Academia enquanto centro de excelência científica e tecnológica.

Nos últimos anos tem-se evidenciado um aumento do número de cooperações institucionais entre a Universidade de Évora e o ecossistema exterior, como resultado das formalizações de protocolos, principalmente das tipologias "Específicos" e "Estágio". Tem, também, sido feita uma grande aposta da Universidade no seu 3º pilar, reforçando a transferência de conhecimento para as empresas. De acordo com a informação plasmada na Circular nº14/2019, sabemos que, atualmente, se encontram registados no Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora (SIUE) cerca de 5000 Protocolos de Colaboração entre ativos e não ativos, em diversas tipologias de cooperação.

Este panorama alertou-nos para a necessidade de análise e verificação de protocolos, na qual temos vindo a trabalhar através de um conjunto definido de acções, numa lógica de melhoria contínua.

Uma destas ações foi a definição de vários procedimentos tendo em vista o estabelecimento de Memorandos de Entendimento (âmbito genérico) ou Protocolos de Colaboração (âmbito específico) que permitirão um acompanhamento mais sistematizado e organizado através do Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação - GAITEC.

Para além disso, tem sido realizado um trabalho rigoroso de revisão e atualização da lista de instituições parceiras inseridas no SIUE e, sobretudo, na análise das atividades desenvolvidas decorrentes de protocolos anteriores a 2014.

À semelhança do que acontece com a maioria das universidades, e do qual a Universidade de Évora não é excepção, é muito comum a existência de protocolos sem actividade realizada. Esta nova dinâmica pretende assim promover os protocolos com actividade vista e realizada, e rever e analisar aqueles em que isso não acontece. Nesse sentido, tem sido levado a cabo trabalho na manutenção dos protocolos existentes, atualizando ou renunciando os mesmos de acordo com o

seu estado. Neste processo constatou-se a fulcral importância dos Gestores de Protocolo (docentes, investigadores e não docentes que propuseram a cooperação) no acompanhamento das atividades.

Perante as especificidades das colaborações, encontra-se em desenvolvimento um sistema integrado de monitorização de protocolos que permitirá simplificar e clarificar processos; registar e analisar as atividades desenvolvidas; alertar quando um protocolo está a finalizar ou se encontra próximo de ser renovado automaticamente; e criar palavras-chave para uma pesquisa mais intuitiva.

Esta definição de procedimentos e a obtenção e sistematização de informações que nos permitam saber num curto espaço de tempo quais as atividades que têm sido realizadas no âmbito de determinado protocolo, são essenciais e contribuem, de forma clara, para a garantia da qualidade da Universidade de Évora.

*Soumodip Sarkar,
Vice-Reitor da Universidade de Évora*

// COOPERAÇÃO - UMA PALAVRA CHAVE PARA A INVESTIGAÇÃO N(D)O SÉC. XXI



A COOPERAÇÃO, através da participação em redes interinstitucionais e transnacionais e a partilha de recursos humanos e analíticos, representa um fator fundamental para a competitividade e o desenvolvimento de investigação científica de ponta, com impacto social e económico.

Enquanto investigador com autonomia científica, não me recordo de nenhum projeto que tenha coordenado ou em que tenha participado que não envolvesse diferentes grupos de investigação e/ou diferentes instituições. Desde o primeiro projeto que coordenei sobre geoquímica e remediação de minas abandonadas com a Universidade do Algarve, ao primeiro projeto na área do património sobre argamassas antigas com o LNEC, até ao presente projeto com o Museu Munch em Oslo e o Getty Conservation Institute para estudar as pinturas de Edvard Munch e os seus problemas de conservação.

COOPERAÇÃO e INTERAÇÃO com a SOCIEDADE estiveram também na génese do Laboratório HERCULES em Janeiro de 2009. Enquanto Diretor do Laboratório HERCULES, desde a sua criação até Fevereiro de 2019, estabeleci uma estratégia de trabalho em rede e desenvol-

vimento de parcerias, visando em primeira instância a investigação de excelência em Património com abordagens transdisciplinares. Com este propósito, assumi a coordenação científica do Laboratório José de Figueiredo (LJF), o laboratório central do estado na área da conservação de bens móveis e integrados e, em 2015, reforçou-se esta parceria com a integração do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) no consórcio E-RIHS.pt (Plataforma Portuguesa da Infraestrutura Europeia em Ciências do Património / *Portuguese Platform of the European Research Infrastructure in Heritage Science*). A infraestrutura ERIHS.pt viria a integrar o Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico (RNIIE), tendo como objetivo garantir o acesso da comunidade científica e de *stakeholders* da área da salvaguarda e gestão do património à sua infraestrutura laboratorial, ao laboratório móvel e suas competências científicas. Esta infraestrutura é um dos polos fundacionais da infraestrutura europeia em Ciências do Património (ERIHS). Com o mesmo propósito foi criada em 2015 a interface *HIT3CH - HERCULES Interface for Technology Transfer and Teaming in Cultural Heritage* para potenciar a relação do laboratório HERCULES com outras instituições científicas e a sua interação com o tecido socioeconómico

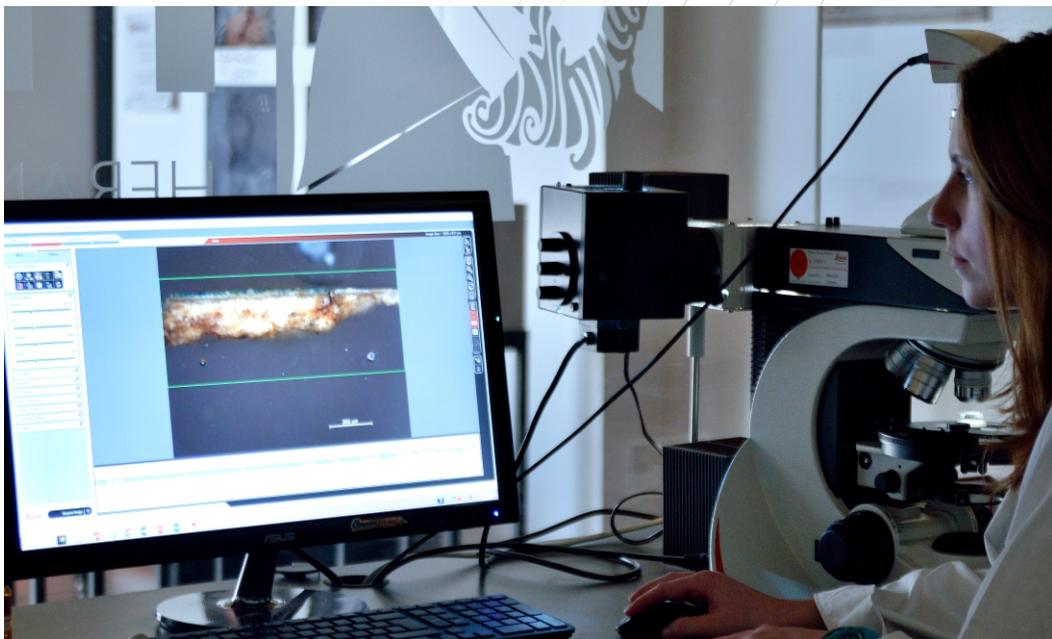
Como Vice-Reitor tenho bem presente a necessidade de potenciar a Universidade de Évora, a sua investigação e as suas unidades de investigação procurando a sua integração em redes e a cooperação interinstitucional. Com efeito, a participação da Universidade de Évora na

UNIMED, em diferentes programas europeus de formação interinstitucional, em diferentes projetos de cooperação transnacional, em diferentes laboratórios colaborativos (DTx, Innov-PlantProtect, ForestWISE) e as recentes candidaturas a laboratórios associados lideradas ou com a participação de unidades de ID da Universidade são exemplo da estratégia que a atual reitoria tem seguido e que tem permitido aumentar a visibilidade e o impacto da Universidade de Évora a nível nacional e internacional. A cooperação tem também uma dimensão territorial com a procura de parcerias que permitam potenciar a região em que nos inserimos, salientando aqui o alinhamento estratégico com a Universidade Nova de Lisboa e a Universidade do Algarve através da criação de estruturas e programas conjuntos, e com os Institutos Politécnicos de Portalegre e Beja, procurando sinergias em áreas chave como a energia e mobilidade verde, a sustentabilidade ambiental e biodiversidade, a economia circular e os sistemas produtivos.

Esta tem sido a estratégia da Universidade de Évora: cooperar com os melhores; partilhar os seus recursos; alavancar outras instituições; potenciar a região.

Finalmente, gostaria apenas de referir que COLABORAÇÃO representa simultaneamente uma oportunidade e um desafio, fundados no respeito mútuo, na construção de confiança e nos resultados.

*António Candeias,
Vice-Reitor da Universidade de Évora*





No âmbito da sua missão de ensino, investigação e transferência de conhecimento, a Universidade coopera com inúmeras entidades públicas e privadas, nacionais, estrangeiras e internacionais, como, por exemplo, instituições de ensino superior, empresas, municípios, organismos da administração pública, unidades de investigação, fundações e associações. Essa cooperação tem necessidade, por vezes, de assumir a forma de protocolo ou acordo de cooperação, bilateral ou multilateral, onde se fixam objetivos, tarefas a desempenhar pelos intervenientes e regras e procedimentos de funcionamento.

Muitos protocolos de cooperação são específicos de uma ação ou grupo de ações e podem ter objetos tão variados como, por exemplo, doutoramentos ou mestrados conjuntos, duplas titulações, programas Erasmus ou Almeida Garrett, intercâmbios avulsos de docentes ou funcionários, criação ou uso de estruturas e instalações, projetos de investigação ou candidaturas, realização de estágios de estudantes, transferência de conhecimentos (ou consultoria) no desenvolvimento de um produto/processo/aplicação/estudo, apoio técnico a candidaturas a património

imaterial da humanidade, criação de cátedras financiadas, apoio à Universidade Popular Túlio Espanca, financiamento de bolsas de estudo ou do fundo de apoio social ao estudante.

Para tal, algumas instituições exigem a celebração prévia de um protocolo de enquadramento, tipo “acordo diplomático”, onde se fixa o âmbito genérico da cooperação e os mecanismos de enquadramento dos protocolos/contratos específicos ou adicionais das ações de cooperação concretas. Mas também se celebram por vezes estes protocolos genéricos de enquadramento pelo mero desejo de cooperar no futuro, sem que haja qualquer ação concreta imediata que os motive. Seja como for, estes protocolos de enquadramento, quando exigidos, facilitam e abreviam os acordos sobre futuras ações que membros das instituições celebrantes queiram desenvolver em conjunto. Estes protocolos podem ainda fixar um período de cooperação, geralmente renovável, ou por manifestação explícita de vontade ou automaticamente salvo denúncia. Neste último caso, mesmo que o protocolo esteja há muito sem atividade, denunciá-lo pode equivaler a um “corte de relações diplomáticas”, pelo que se exige tato e ponderação.

Na cooperação e nas sinergias que ela permite é que está o ganho! Para se tirar partido dos protocolos existentes, para inspirar futuros desenvolvimentos de atuais ou anteriores parcerias com provas dadas ou para lançar novas ações de cooperação (sem risco de “chover no molhado”), é indispensável que a informação sobre os protocolos esteja facilmente acessível aos membros pertinentes da comunidade

universitária e esteja bem organizada e uniformizada, de forma a facilitar a sua pesquisa de acordo com vários critérios e interesses. A essa nobre tarefa pós-protocolar se propôs em boa hora o GAITEC. Ela facilitará e muito os trabalhos pré-protocolares na elaboração, com apoio do GAITEC, dos protocolos de futuras ações de cooperação, que poderão inclusivamente seguir modelos já testados.

Mas não basta que a informação esteja disponível. É preciso que a comunidade universitária seja disso regularmente lembrada e que ganhe o hábito de a consultar quando seja útil.

*Carlos A. Braumann,
Professor Emérito da Universidade de Évora*



//COOPERA(R)ÇÃO: DESAFIOS E PRÁTICAS



Escrevo este texto na sequência do anúncio da vitória de Joe Biden nos Estados Unidos da América.

Costumo pensar que é mais fácil analisar os momentos históricos ocorridos no passado, em particular porque conhecemos as suas consequências e impacto, do que vivê-los na imprevisibilidade do futuro que desconhecemos. Mas talvez por isso hoje, em várias partes do mundo, mais do que a vitória se festeje a derrota de um discurso de ódio e de isolacionismo ancorado numa perigosa e simplista dicotomia que divide o mundo entre "nós e os outros".

Neste contexto a palavra cooperação reassume novas valências e, esperamos, uma nova centralidade nas respostas aos vários e diferentes desafios que se colocam hoje a nível nacional e internacional.

As Universidades, enquanto centros de produção de conhecimento e de formação das novas gerações, têm uma particular responsabilidade na execução de práticas que fomentem a cooperação e assegurem a confiança na capacidade de responder aos problemas que hoje se colocam, tanto a nível económico, como social e cultural.

No caso particular do mundo universitário a palavra cooperação deve estar, pois, no cerne da sua actividade e da sua identidade. Tanto ao nível do ensino, fomentando contactos, a mobilidade de alunos e docentes e o desenho de formações que coloquem em contacto diferentes protagonistas sociais, como, e sobretudo, ao nível da investigação, incentivando a cooperação entre diferentes áreas científicas e entre polos de produção de conhecimento.

Vários programas, uns de âmbito nacional, outros de âmbito europeu, têm vindo a enquadrar este esforço de cooperação, mobilizando recursos e incentivando a colaboração e o intercâmbio em particular no quadro de uma Europa em contínua (re)construção e de um mundo globalizado, mas nem por isso mais igualitário.

Cooperação é, pois, um conceito com diferentes abrangências e atuante a diferentes níveis.

No caso específico da Universidade de Évora a Cooperação, nacional e internacional, multilateral, constitui um elemento indispensável à sua afirmação enquanto instituição universitária de média dimensão e de interior. Em especial no quadro de uma rede nacional de ensino superior marcada por uma acentuada concorrência e pela crescente afirmação das Universidades do litoral.

Para o CIDEHUS, unidade de investigação da Universidade de Évora, da qual sou neste momento diretora, a cooperação é desde há muito uma prática contínua e incentivada.

Enquanto Centro que cruza saberes e que tem na interdisciplinaridade uma das marcas da sua identidade e especificidade, o CIDEHUS desde há muito que compreendeu que só a partilha de saberes e de conhecimentos torna possível reflectir sobre as mudanças sociais cujo estudo constitui o centro do nosso programa científico. Isto num quadro de colaboração com diferentes instituições de âmbito regional, nacional e internacional, com as quais tem estabelecido protocolos, aqui entendidos como base administrativa necessária para a cooperação institucional, contactos científicos: assegurando a circulação de investigadores, o desenho de equipas internacionais, a candidatura a projectos, sem esquecer a disseminação de conhecimento e a interligação directa com o meio em que se insere.

Estou convicta que o futuro do Ensino Superior e da Investigação se jogará muito em torno da capacidade de manter e incentivar a cooperação a diferentes níveis, desde que baseada no respeito e na valorização das diferentes áreas científicas e na articulação entre os diferentes protagonistas sociais.

*Herminia Vasconcelos Vilar,
Diretora do Centro Interdisciplinar de História,
Culturas e Sociedades (CIDEHUS)*

//A MODA DOS PROTOCOLOS CHAPÉU-DE-CHUVA E A COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL



As palavras - no melhor dos casos, os conceitos que elas representam - têm o seu tempo. Constituem-se como modas. Às vezes perduram, outras vezes são meras cintilações que logo desaparecem. As que perduram, fazem-no porque se referem a realidades ausentes e cuja ausência urge suprir.

Protocolo é uma dessas palavras. Cooperação, redes, corresponsabilização, subsidiariedade, empreendedorismo, são outras. Todas estas são palavras que constituem o mindset, como dizemos agora em bom português, das nossas instituições: de ensino superior, de investigação e desenvolvimento, de incubadoras de empresas e transferência de tecnologias, só para referir estas que nos dizem directamente respeito.

Os protocolos são considerados instrumentos fundamentais para alavancarem, enquadrarem e legitimarem os programas e as actividades de cooperação. Por causa disso, durante a minha já longa vida profissional promovi, ou assinei, algumas dezenas de protocolos: nacionais, internacionais, interinstitucionais, intrainstitucionais, sei lá que mais.

Alguns desses protocolos estabeleciam objectivos operacionalizados ou, no mínimo, operacionalizáveis, descreviam metodologias, determinavam e distribuíam tarefas e responsabilidades, definiam um orçamento com fontes de financiamento identificadas e estabeleciam indicadores de sucesso quantificados. Desses protocolos resultaram sempre produtos que se vissem. Dos esforços e tarefas partilhados, nasceram e solidificaram-se mecanismos e processos de cooperação que persistiram no tempo e estiveram na origem de novos projectos e novos protocolos que os viabilizaram. E estabeleceram-se relações pessoais e profissionais gratificantes e fecundas.

Mas há um outro tipo de protocolos, dos quais assinei dezenas, ou centenas, que não passam de uma vazia declaração de intenções, que são pura perda de tempo e, senão de dinheiro, pelo menos de papel e tinta: são os chamados protocolos chapéu-de-chuva. São a consagração de comoventes discursos de circunstância, óptimas oportunidades para fotografias e croquetes, mas no final não dão em nada. São a quintessência de políticas institucionais de fachada.

Por isso, tenho para mim que as ideias concretas, operacionalizadas, e as equipas que lhes vão dar concretização devem preceder os protocolos que, em todas as circunstâncias, devem do primeiro tipo acima descrito.

Estou absolutamente convencido de que só quando entre duas ou mais instituições existem vários projectos concretos de cooperação, em execução simultânea, vale a pena assinar protocolos gerais que possibilitem sinergias entre esses eles. Enquanto tal não acontecer, o mais prudente parece mesmo ser não fazer nada.

*Luís Sebastião,
Diretor do Centro de Investigação
em Educação e Psicologia (CIEP)*



//PROTOSCOLOS ENSINO E I&D APLICADA, MÚTUA CONTAMINAÇÃO

Estabelecer protocolos e memorandos de entendimento para atividades de apoio às diferentes vertentes universitárias, em concreto, ao ensino, à investigação e à extensão comunitária, constitui um desafio.

Desafiar e ser desafiado para desenvolver parcerias exige ter objetivos bem definidos sobre o propósito dos mesmos.

A cooperação institucional entre a universidade e empresas ou outras entidades públicas ou privadas, expressa uma oportunidade de promover e desenvolver múltiplas competências em diferentes áreas de conhecimento.

No âmbito das atividades de investigação científica e desenvolvimento, a evolução científica e tecnológica impõe que as instituições de ensino superior enquanto centros de criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia, que através da articulação da docência e da investigação, se integra na vida da sociedade, sejam abertas socialmente. Estejam recetivas a parcerias com entidades que prestem soluções completas em áreas específicas seja qual for a sua índole, por exemplo, a área da saúde, em funções centradas na investigação e no ensino, incluindo a orientação e supervisão de estudantes em estágio ou ensinamentos clínicos. Emerge assim a necessidade de desenvolver protocolos específicos que permitam definir de forma objetiva as funções, competências e atividades de cada uma das partes, com deveres e benefícios para ambas as partes.

Através de protocolos ou memorandos de entendimento incrementa-se o aumento da eficiência, rentabilidade e motivação, das



equipas envolvidas, rentabilizam-se recursos humanos, equipamentos científicos e infraestruturas. Fomenta-se a interdisciplinaridade e solidificação da ligação à comunidade com prestação de serviços especializados por parte dos docentes e investigadores, ou, o contrário, permite-se a prestação de serviços por entidades altamente especializadas que podem servir interesses mútuos, com a realização de tarefas que integram os processos de ensino e investigativo. A natureza dos protocolos de cooperação no rigor da sua construção e dos deveres de cada uma das partes, são acordos de compromisso que unificam esforços entre a universidade e sociedade empresarial, comprometem-se em manter uma mútua e permanente cooperação, assistência científica e técnica sobre os temas de interesse às entidades envolvidas, organizando as atividades de formação, investigação e extensão na graduação e pós-graduação de forma integrada. Assim a cooperação sustentada em protocolos e I&D aplicada, promove uma interpenetração, de mútua contaminação, permitindo que a universidade participe na vida social, institucional e empresarial, modificando-a, e ao mesmo tempo, deixando-se contaminar pela realidade, tal dinâmica tem um elevado poder transformador.

*Maria do Céu Mendes Pinto Marques,
Departamento de Enfermagem e
Comprehensive Health Research Centre (CHRC)*

//INTEGRAR E MONITORIZAR A COOPERAÇÃO



Para as instituições de ensino superior, o desenvolvimento de cooperações locais, regionais, nacionais e internacionais são a base para a promoção e o desenvolvimento de ecossistemas inovadores e multidisciplinares. A cooperação representa uma ligação à sociedade e às organizações, revelando-se como a força motriz para a concretização de atividades relevantes para a academia e consolidação de projetos estruturantes.

É perante este quadro interinstitucional, onde está implícito a (com)partilha de interesses, que se deve reforçar um sistema que integre e monitorize as atividades resultantes de cada protocolo. Ter um conhecimento sistematizado das atividades irá contribuir para que se valorize a confiança nos parceiros e, em certa medida, possa garantir parcerias estratégicas a longo prazo ou o aparecimento de mais cooperações.

A Universidade de Évora não é exceção e tem vindo a desenvolver ao longo das últimas décadas a formalização de protocolos e inúmeros projetos de cooperação, cujas tipologias são: estágio; genérico; específico; memorando de entendimento; mobilidade; entre outras.

Neste contexto, foi iniciado um trabalho de avaliação das atividades resultantes dos protocolos e, sobretudo, procurou-se identi-

ficar o estado ativo ou inativo de cada um. O sucesso desta identificação depende essencialmente do acompanhamento e do conhecimento que os Gestores de Protocolo (docentes, investigadores ou não docentes) têm sobre os trabalhos desenvolvidos no âmbito da cooperação que propuseram. Até ao momento, foram analisados cerca de 2500 protocolos (celebrados até 2014), dos quais 1034 estão em condições de integrar o arquivo documental porque, por diversas razões, já não se desenvolvem atividades. Ou seja, este trabalho realizado pelo Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação (GAITEC) permite, por um lado identificar quais os protocolos que perderam a pertinência/utilidade atual, como por outro, atualizar e sistematizar a base de dados em vigor.

Todo este trabalho não termina com os protocolos datados até 2014 e, por isso, inicia-se uma nova jornada de análise à medida que se planeia desenvolver um sistema e processos que possam contribuir para a melhoria integrada e monitorizada das atividades resultantes dos protocolos.

*Luís Pardal,
GAITEC*

// PERGUNTAS FREQUENTES ("FAQ'S") SOBRE ESTABELECIMENTO DE PROTOCOLOS

1 - Quero estabelecer um protocolo com uma entidade, como devo proceder?

R: O primeiro passo será verificar se já existe um protocolo com a entidade com a qual pretende formalizar uma colaboração. Para isso, deverá entrar no separador "Cooperação" do portal da UÉvora, localizado em <https://www.uevora.pt/inovar/cooperacao>.

Dependendo se a entidade com a qual pretende estabelecer a colaboração é nacional ou internacional, optará por "Cooperação Nacional" ou "Cooperação Internacional".

Com a ferramenta de pesquisa que aí encontrará, ser-lhe-á possível procurar por palavras-chave, como o nome do país, ou nome da instituição.

Terá acesso à lista de resultados onde constará uma breve descrição do protocolo, o nome da entidade e a data de assinatura do protocolo.

Se encontrou um ou mais protocolos com a entidade que procurava, mas tem dúvidas se algum deles será adequado para enquadrar as atividades que pretende realizar com a entidade, deverá contactar o GAITEC, que irá verificar se algum dos protocolos que encontrou poderá ser utilizado no que pretende.

Se não obteve qualquer resultado através da ferramenta de pesquisa, deverá contactar o GAITEC que fará uma pesquisa mais aprofundada através do SIUE. Caso se verifique que não existem mesmo protocolos com a entidade pretendida, será disponibilizada uma ficha para proposta de realização de protocolo, que deverá ser preenchida e devolvida ao GAITEC.

2 - Para que serve a ficha para proposta de realização de protocolos?

R: O GAITEC analisará a informação constante na ficha, de forma a perceber qual o tipo de protocolo que deverá ser estabelecido. Por isso é importante que a ficha seja preenchida com o máximo de informação possível sobre o que se pretende realizar.

3 - Qual o tipo de protocolo mais adequado para a colaboração que quero estabelecer?

R: Através da análise da informação, será possível ao GAITEC perceber qual o tipo de protocolo que melhor se adequará ao pretendido, se um Memorando de Entendimento (âmbito genérico) ou um Protocolo de Colaboração (âmbito específico).

De acordo com a [Circular nº14/2019](#), atualmente os protocolos dividem-se entre Memorandos de Entendimento ou Protocolos de Colaboração.

De âmbito genérico, os Memorandos de Entendimento serão estabelecidos quando existir a necessidade de formalizar uma colaboração mais abrangente, podendo a mesma incidir sobre várias áreas.

De âmbito específico, os Protocolos de Colaboração serão estabelecidos quando as duas partes definirem em concreto uma ou mais atividades para realização em conjunto, numa determinada área, havendo lugar a definição de deveres e obrigações de ambas as partes na prossecução de um objetivo comum.

4 - Onde posso encontrar as minutas de Memorando de Entendimento e Protocolo de Colaboração?

R:Atendendo a que se pretende uniformizar procedimentos, e que qualquer protocolo só terá validade institucional se o procedimento for realizado através do GAITEC, as minutas dos documentos são apenas disponibilizadas pelo GAITEC após a autorização para estabelecimento de protocolo pelo Sr. Vice-Reitor, face ao preenchimento da ficha de proposta.

5 - Após autorização para estabelecimento de protocolo, quais são os passos seguintes?

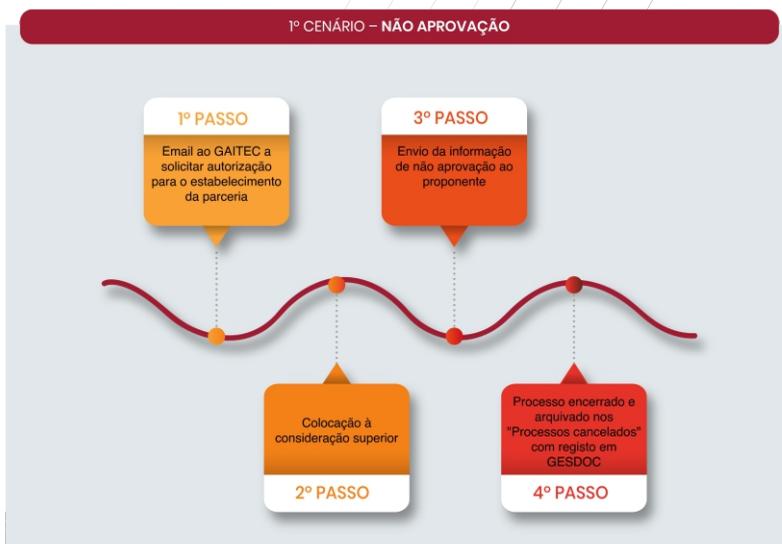
R: Após o preenchimento da ficha e análise da mesma pelo GAITEC, o pedido será levado à consideração do Sr. Vice-Reitor para a Inovação, Cooperação e Empreendedorismo. Após autorização superior, o GAITEC entra em contacto com o proponente para dar início ao processo de estabelecimento do protocolo, articulando a comunicação com a entidade e o proponente, até ao momento da conclusão do mesmo com a assinatura do protocolo. O fluxo está descrito no Anexo à Circular nº 14/2019, sendo reproduzido a seguir a este texto.

6 - Pretendo solicitar a renovação de um protocolo que se encontra próximo do término da vigência/já expirou. Como devo proceder?

R: Neste caso, deverá contactar o GAITEC que lhe enviará a ficha de proposta de realização de protocolo, a qual deverá preencher dando especial atenção ao campo referente à renovação de protocolos. Reforçamos que é de extrema importância que se preencha este campo com o máximo de informação possível, uma vez que essa informação servirá de base para a verificação do interesse na manutenção da colaboração existente.

Para nos contactar, poderá enviar-nos um email para gaitec@reitoria.uevora.pt

Ana Prates,
GAITEC



2º CENÁRIO – MEMORANDO DE ENTENDIMENTO



3º CENÁRIO – PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO (ÂMBITO ESPECÍFICO)



UÉVORA CHINA

// ATIVIDADES DE
COOPERAÇÃO 2020

// Protocolos em vigor

DATA ASSINATURA

20 / 10 / 2015	Yangzhou University	●
27 / 04 / 2016	Nanjing Xiaozhuang University	●
25 / 10 / 2016	Soochow University	●
25 / 10 / 2016	Jiangsu University	●
22 / 02 / 2017	Chengdu University, People's Republic of China	●
18 / 05 / 2017	Changzhou Art Vocational, College of Jiangsu Province	●
13 / 10 / 2017	Instituto de Formação Turística, Região Administrativa Especial de Macau	●
02 / 05 / 2018	Universities in Jiangsu Province and Macao (and other portuguese speaking countries)	●
22 / 01 / 2019	Chengdu University, People's Republic of Chinacountries)	●
15 / 03 / 2019	China Institute of Water Resources and Hydropower Research (IWRH)	●
02 / 07 / 2019	Yokir Group	●

Âmbito: ● Genérico ● Específico
Vigência: ● 5 anos ● N/A

// Projetos de I&D

2017

PROJETO SUSTAINABLE FARMING- SFARM - UM DOS PARCEIROS: XIJING UNIVERSITY

Este projeto tem como objetivo transferir os avanços tecnológicos dos setores agrícolas dos países da UE para os países asiáticos por meio de workshops de capacitação de pessoal académico do Bogor Agricultural University (IPB) e da Syiah Kuala University.

2015

HORIZONTAL ACTIVITIES PROGRAM UNDER THE PI-SUPPORTED CHINA EUROPE WATER PLATFORM (CEWP) LOT 5

O objetivo do programa é apoiar o diálogo político sobre a reforma e melhoria do setor da água, o reforço de capacidades, a inovação e a cooperação empresarial entre a República Popular da China e a UE e os seus estados membros.

// Outros

4/9/2019

Formalização de dois memorandos de entendimento com a Universidade da Cidade de Macau no âmbito da criação de um laboratório de tradução automática chinês-português e de uma cátedra na área do património cultural (com financiamento de 50 mil euros)

Cátedra City U Macau: "Sustainable Heritage"

// Notícias

02/06/2018

A Universidade de Évora recebeu uma delegação chinesa da Yangzhou University

07/06/2018

Universidade de Évora recebe embaixador da República Popular da China

01/11/2018

Inauguração da Exposição «Uma Faixa e uma Rota» patente no Centro do Mundo do Colégio do Espírito Santo, na presença do Embaixador da República Popular da China, Sr. Cai Run, e do Presidente do Observatório da China, Dr. Rui Lourido

28/11/2018

"A nova rota da seda chinesa: continuidade ou rutura?" - Aula aberta proferida pelo Presidente do Observatório da China

22/01/2019

Assinatura de Memorando de Entendimento para a criação do Instituto Confúcio na Universidade

Atribuição do Doutoramento Honoris Causa ao Presidente do Conselho da Universidade da Cidade de Macau, Chan Meng Kam

09/04/2019

A 7ª Conferência de Alto Nível da Plataforma China-Europa para a Água decorreu de 6 a 9 de Novembro em Guimarães, uma organização conjunta do Ministério do Ambiente e da Acção Climática e do ICAAM/Universidade de Évora, parceiros nacionais do Projeto Horizontal Activities financiado através do Partnership Instrument e da Plataforma China-Europa para a Água.

06/11/2019 a 09/11/2019

UÉVORA CHINA

QUESTÕES?

GAITEC@REITORIA.UEVORA.PT

11

protocolos
em vigor

2

projetos
de I&D

2

memorandos

1

cátedra

GAITEC
CENTRO DE ACÇÃO A INOVAÇÃO, TRANSFERÊNCIA,
EMPREENDEDORISMO E COOPERAÇÃO
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

UÉVORA

CHINA

UÉVORA BRASIL

// ATIVIDADES DE
COOPERAÇÃO 2020

// Protocolos em vigor

39
protocolos
em vigor

4
projetos
de I&D



DATA ASSINATURA

06 / 08 / 2020	Universidade Federal de Campina Grande	15 / 10 / 2019	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
14 / 07 / 2020	Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	22 / 10 / 2019	Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz da Universidade de São Paulo
14 / 02 / 2020	Universidade Federal de São João del-Rei	16 / 08 / 2019	Universidade Federal de Goiás
14 / 02 / 2020	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	14 / 07 / 2019	Universidade Estadual de Campinas
22 / 01 / 2020	Faculdade Paulo Picanço	04 / 07 / 2019	Universidade Estadual de Campinas
07 / 01 / 2020	Universidade de Brasília	26 / 06 / 2019	Companhia Nilza Cordeiro Herdy de Educação e Cultura da Universidade do Grande Rio
18 / 12 / 2019	Universidade Federal da Paraíba	03 / 06 / 2019	Universidade Federal de Minas Gerais
17 / 12 / 2019	Centro Universitário Barão de Mauá	06 / 05 / 2019	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
10 / 12 / 2019	Universidade Federal de Pernambuco	05 / 04 / 2019	Centro Universitário UNIFAFIBE

// Protocolos em vigor (cont.)

10 / 04 / 2019	Universidade de São Paulo
17 / 04 / 2019	Universidade Federal do Paraná
20 / 03 / 2019	Universidade Estadual de Londrina
20 / 03 / 2019	Universidade Estadual de Londrina
13 / 02 / 2019	Faculdades de Dracena - UNIFADRA
10 / 01 / 2019	Faculdade Freire de Ensino
10 / 01 / 2019	Universidade do Estado de Santa Catarina
19 / 10 / 2018	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
04 / 10 / 2018	Faculdade Mozarteum de São Paulo
31 / 08 / 2018	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
05 / 08 / 2018	Universidade Federal de Bahia
14 / 06 / 2018	Instituto Metodista Izabela Hendrix
14 / 06 / 2018	Instituto Metodista Izabela Hendrix
01 / 06 / 2018	Universidade do Vale do Paraíba
03 / 05 / 2018	Universidade Feevale
01 / 05 / 2018	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e várias IES da China e de Portugal
31 / 01 / 2018	Universidade Estadual do Vale do Acaará
16 / 01 / 2018	Universidade Federal de Santa Catarina
10 / 01 / 2018	Universidade de Fortaleza
03 / 01 / 2018	Fundação Oswaldo Cruz
08 / 01 / 2018	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Âmbito: ● Genérico ● Específico ● Erasmus
 Vigência: ● 5 anos ● 4 anos ● 3 anos ● 2 anos ● S/termo

// Projetos de I&D

2019

IPERION HS - INTEGRATING PLATFORMS FOR THE EUROPEAN RESEARCH INFRASTRUCTURE ON HERITAGE SCIENCE

Este consórcio, constituído por 24 parceiros de 23 países distintos, contribui para a criação de uma infraestrutura de pesquisa pan-europeia sobre ciência patrimonial. Para além do ensino, oferece ainda acesso a uma ampla e alta gama de instrumentos científicos, metodologias, dados e ferramentas para o avanço do conhecimento e da inovação na ciência patrimonial.

2018

URBANTBDELAYS - UNDERSTANDING TUBERCULOSIS DIAGNOSIS DELAYS IN URBAN CENTERS IN WESTERN EUROPE, IN A SOCIAL DETERMINANTS FRAMEWORK

Este estudo tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão da cadeia de transmissão da Tuberculose Pulmonar (PTB) em áreas urbanas de alta incidência, focando-se na demora para o diagnóstico, tanto globalmente quanto estratificada por populações vulneráveis e não vulneráveis (determinantes sociais da saúde).

2017

GRECO - FOSTERING A NEXT GENERATION OF EUROPEAN PHOTOVOLTAIC SOCIETY THROUGH OPEN SCIENCE

O projeto GRECO coloca a Ciência Aberta em ação, num projeto de investigação sobre pesquisa energética fotovoltaica (PV), com o intuito de aumentar a utilização e integração desta tecnologia no sistema de fornecimento de energia eléctrica.

2017

RESISTANCE - REBELLION AND RESISTANCE IN THE IBERIAN EMPIRES, 16TH-19TH CENTURIES

A RESISTÊNCIA visa analisar questões como Desigualdades econômicas, exclusão social, discriminação contra minorias, resistência cultural e ruptura da coesão social, através dos processos de resistência realizados pelos atores sociais historicamente desfavorecidos, discriminados e dominados.



//EM QUE PODE O GAITEC AJUDAR-ME?



Se está fora da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Necessita estabelecer uma relação de parceira entre uma entidade e a Universidade de Évora;
- >>Tem uma empresa e pretende recrutar colaboradores ou estagiários;
- >>Tem uma empresa e quer recrutar estudantes da Universidade de Évora;
- >>Pretende fazer uma ligação com os investigadores e tomar conhecimento das inovações feitas.



Se é investigador ou docente da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

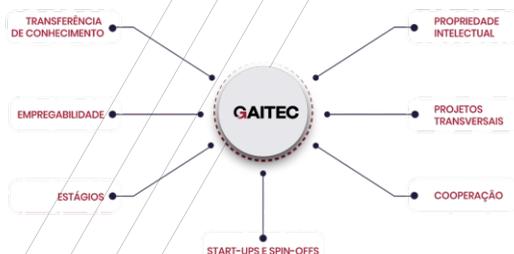
- >>Tem alguma invenção;
- >>Quer proteger ou valorizar a sua propriedade intelectual;
- >>Quer esclarecer dúvidas sobre patentes;
- >>Quer participar num programa de inovação;
- >>Pretende avaliar se é possível ver negócio onde apenas vê ciência;
- >>Quer criar uma empresa com base em tecnologia desenvolvida na Universidade;
- >>Conhece uma empresa que ofereça desafios aos investigadores da Universidade ou interessada em receber conhecimento produzido na Universidade.



Se és estudante da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Tens dúvidas sobre processos de recrutamento, estágios ou preparação da carreira profissional;
- >>Queres desenvolver as tuas *soft skills*;
- >>Pretendes realizar um estágio extracurricular ou de verão;
- >>Queres candidatar-te a uma bolsa de estágio profissional;
- >>Queres encontrar o teu 1º emprego.

ÁREAS DE ATUAÇÃO



//EM AGENDA...



The poster for Innovation Days 2020 features a pink background on the left with white text and a photograph of a man in a striped shirt looking at a screen on the right. The text includes the event name, date, a description of the competition, and a call to action. Logos for the University of Évora, EIT Health, and the Portuguese Government are at the bottom.

i-Days Junta-te ao Innovation Days 2020 - 18 de novembro

A Universidade de Évora acolhe mais uma edição do evento Innovation Days 2020, o maior concurso de ideias na área da saúde para estudantes da UE.

Vem criar soluções para problemas da sociedade, e habilita-te a ganhar prémios!

UNIVERSIDADE DE ÉVORA EIT Health GOVERNAMENTO PORTUGUÊS

A Universidade de Évora organiza, a 18 de Novembro, a edição do Innovation Day 2020. Este é o maior concurso de ideias na área da saúde para estudantes da nossa academia.

Na edição deste ano, estudantes de todas as áreas são convidados a procurar soluções inovadoras na área da saúde através de um jogo virtual!

O Innovation Day (i-Days) é um evento com a chancela EIT Health e promove a inovação entre os estudantes universitários.

Inscreve-te em http://bit.ly/I-Days_2020 e habilita-te a ganhar prémios! Este ano temos uma surpresa para uma das equipas!



**Born from
Knowledge
Ideas**

Science, Innovation, Society!

BFK FROM KNOWLEDGE IDEAS 2020 (NOVAS DATAS)

Se tem uma ideia de negócio inovadora de base científica e tecnológica e está associado a uma IES portuguesa nacional, o BfK Ideias é para si! Pode concorrer até ao **dia 30 de Novembro!**

Com uma edição anual, o BfK Ideias é o concurso que reúne as melhores ideias de negócio "nascidas do conhecimento" científico e/ou tecnológico.

Esta iniciativa da ANI, visa divulgar e distinguir as ideias de negócio provenientes de Instituições de Ensino Superior portuguesas, incentivando e apoiando o trabalho desenvolvido por estas Instituições e pelos seus Gabinetes de Transferência de Tecnologia.

//EM AGENDA...

Os destinatários desta iniciativa são estudantes e/ou investigadores propostos por uma instituição de Ensino Superior nacional, parceira do BfK Ideas.

O BfK Ideas não tem um processo de candidatura, para que uma ideia de negócio possa participar deve ser selecionada e proposta pela IES, que a indica para o concurso.

Para concorrer à seleção da Ideia que vai representar a Universidade de Évora, pode ver o regulamento [aqui](#).

As categorias a concurso são:

- Recursos Naturais, Ambiente, Energia e Mobilidade Sustentável
- Inteligência Artificial e Tecnologias Avançadas de Produção
- Soluções tecnológicas para a prevenção, deteção e tratamento do COVID-19
- Saúde e Bem-Estar
- Turismo, Indústrias Culturais e Criativas
- Recursos para a Valorização do Interior

[Aqui](#) pode ver o regulamento da ANI.

DIA DO GAITEC 14 DE DEZEMBRO DE 2020

Divulgação do programa será feita em breve...

 **GAITEC**

GABINETE DE APOIO À INOVAÇÃO, TRANSFERÊNCIA,
EMPREENDEDORISMO E COOPERAÇÃO
UNIVERSIDADE DE ÉVORA



GABINETE DE APOIO À INOVAÇÃO, TRANSFERÊNCIA,
EMPREENDEADORISMO E COOPERAÇÃO
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Contactos

Casa Cordovil

R. Dom Augusto Eduardo Nunes 7 | 7000-651 | Évora

gaitec@reitoria.uevora.pt

<https://www.uevora.pt/innovar>

Procure o GAITEC nas redes sociais



Ficha Técnica

Título | TREZE

Coordenação | Reitoria da Universidade de Évora - GAITEC

Edição | Paulo Infante

Design e fotografia | Divisão de Comunicação